



Revista CUIDARTE

ISSN: 2216-0973

revistaenfermeria@udes.edu.co

Universidad de Santander

Colombia

Costa Ribeiro, Vanessa; Dutra Cabral Portella, Sandra; de Souza Malheiro, Eliene
MULHERES DE MEIA IDADE E O ENFRENTAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

Revista CUIDARTE, vol. 5, núm. 2, julio-diciembre, 2014, pp. 799-805

Universidad de Santander

Bucaramanga, Colombia

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=359533181012>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

MULHERES DE MEIA IDADE E O ENFRENTAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

MUJERES DE EDAD MEDIA Y EL ENFRENTAMIENTO DEL CÁNCER DE MAMA

WOMEN OF THE MIDDLE AGE AND THE FACING OF BREAST CANCER

Vanessa Costa Ribeiro¹, Sandra Dutra Cabral Portella², Eliene de Souza Malheiro³

Histórico

Recibido:

26 de Febrero de 2014

Aceptado:

16 de Julio de 2014

1 Bacharel em Enfermagem pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Residente (R2) em Saúde Pública pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP – Baixada Santista E-mail: nessenha_g12@hotmail.com

2 Professora Assistente do curso de Enfermagem da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública do estado da Bahia. Mestre pela Universidade Federal da Bahia. E-mail: sdcportella@hotmail.com

3 Bacharel em enfermagem pela Universidade Católica do Salvador. Especialista em Saúde da Família com ênfase em PSF pela Universidade Castelo Branco. Professora Assistente do curso de Enfermagem da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. E-mail: eliene-malheiro@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: O enfrentamento do câncer de mama por mulheres de meia-idade é um processo muito doloroso, já que envolve a mudança em vários papéis que essa mulher está desenvolvendo nessa fase da vida. Objetivou-se então analisar as mudanças desses papéis, abordando os problemas encontrados nessa fase e identificar se existem estratégias utilizadas para uma melhor qualidade de vida. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa de natureza qualitativa, utilizando-se como descritores: mulheres, diagnóstico e câncer de mama. **Resultados:** Onze artigos foram selecionados, já que abordaram com propriedade o objeto do estudo. Podemos perceber que tem-se despertado interesse nessa temática de pesquisa, como: os sentimentos, vivências e estratégias de enfrentamento das mulheres com diagnóstico de câncer de mama. **Discussão:** Nessa fase, os maiores problemas enfrentados por essas mulheres são os traumas psicológicos, a perda da autoestima, o sentimento de culpa e de fracasso, diante desse diagnóstico. Observa-se que a convivência familiar de uma mulher com câncer de mama, muda toda sua dinâmica, já que, na fase da meia-idade, ela teria papéis de mãe, esposa e trabalhadora, agora restritos, ou então, passando por diversas mudanças. **Conclusões:** As estratégias envolvidas que mais imperam no sucesso do tratamento, são o apoio da família e cônjuge, bem como, a volta dessa mulher ao seu espaço social, com a ajuda de grupos de vivência e serviços de reabilitação social.

Palavras chave: Mulheres, Diagnóstico, Câncer de Mama. (Fonte: DeCS BIREME).

<http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v5i2.120>

RESUMEN

Introducción: El enfrentamiento al cáncer de mama por mujeres de edad media es un proceso muy doloroso, ya que envuelve el cambio en varios papeles que esa mujer está desarrollando en esa fase de la vida. El objetivo fue analizar los cambios de esos papeles, abordando los problemas encontrados en esa fase e identificar si existen estrategias utilizadas para una mejor calidad de vida. **Materiales y Métodos:** Se trata de un estudio de revisión integrativa de naturaleza cualitativa, utilizándose como descriptores: mujeres, diagnóstico y cáncer de mama. **Resultados:** Once artículos fueron seleccionados, ya que abordaron adecuadamente el objeto de estudio. Podemos ver que ha habido un renovado interés en este tema de investigación, tales como: los sentimientos, experiencias y estrategias de enfrentamiento de las mujeres diagnosticadas con cáncer de mama. **Discusión:** En esa fase, los mayores problemas enfrentados por esas mujeres son los traumas psicológicos, pérdida de la autoestima, sentimiento de culpa y fracaso, ante este diagnóstico. Se observa que la vida familiar de una mujer con cáncer de mama, cambia toda su dinámica, ya que, en la etapa de la edad media, ella tendría roles de madre, esposa y trabajadora, ahora restringidos, o bien, pasando por diversos cambios. **Conclusiones:** Las estrategias envueltas que más dominan en el éxito del tratamiento son el apoyo de la familia y de la pareja, así como el retorno de esa mujer a su espacio social, con la ayuda de grupos de vivencia y servicios de rehabilitación social.

Palabras clave: Mujeres, Diagnóstico, Cáncer de Mama. (Fuente: DeCS BIREME).

<http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v5i2.120>

ABSTRACT

Introduction: Facing the breast cancer by women in middle age is a very painful process because it involves a change in several roles that this woman is developing in this time of life. The objective is to analyze the changes of these roles, broaching the problems found in this phase and identify if there are strategies used to a better quality of life. **Materials and Methods:** This is a study of integrative review of qualitative nature, using as descriptors: women, diagnostic and breast cancer. **Results:** Eleven articles were selected, as addressed properly the object of study. We can see that there has been a renewed interest in this topic of research, such as feelings, experiences and coping strategies of women diagnosed with breast cancer. **Discussion:** In this phase, the biggest problems faced by those women are the psychological traumas, loss of self-esteem the feeling of guilt and failure, before this diagnosis. It is observed that the family life of a woman with breast cancer, their dynamic changes a whole, since the stage of middle age; she would have roles of mother, wife and worker, now restricted, or else, going through various changes. **Conclusions:** And the strategies involved that most rule in the success of treatment are family and partner support and the return of this woman to her social space, with the help of experienced groups and rehabilitation social services.

Key words: Women, Diagnostic, Breast Cancer. (Source: DeCS BIREME).

<http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v5i2.120>

Cómo citar este artículo: Ribeiro V, Portella S, Malheiro E. Mulheres de meia idade e o enfrentamento do câncer de mama. Rev Cuid. 2014; 5(2): 799-805. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v5i2.120>

© 2014 Universidad de Santander. Este es un artículo de acceso abierto, distribuido bajo los términos de la licencia Creative Commons Attribution (CC BY-NC 3.0), que permite el uso ilimitado, distribución y reproducción en cualquier medio, siempre que el autor original y la fuente sean debidamente citados.

INTRODUÇÃO

Câncer é o nome dado a um conjunto de doenças que têm em comum o crescimento desordenado (maligno) de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se (metástase) para outras regiões do corpo. Dividindo-se rapidamente, essas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores (acúmulo de células cancerosas) ou neoplasias malignas (1).

O tumor no seio é acompanhado ou não de dor mamária e podem surgir alterações na pele que recobre a mama, como abaulamentos ou retrações ou um aspecto semelhante à casca de uma laranja. Podem também surgir nódulos palpáveis na axila (1).

O câncer de mama ou carcinoma mamário é o resultado da multiplicação desordenada de determinadas células que se reproduzem em grande velocidade, desencadeando o aparecimento de tumores ou neoplasias malignas que podem vir a afetar os tecidos vizinhos e provocar metástases. Esse tipo de câncer aparece sob a forma de nódulos e, na maioria das vezes, pode ser identificado pelas próprias mulheres, por meio da prática do autoexame (2).

As formas mais eficazes para detecção precoce do câncer de mama são o exame clínico da mama e a mamografia (1).

O câncer de mama é provavelmente o mais temido pelas mulheres, devido à sua alta frequência e, sobretudo, pelos seus efeitos psicológicos, que afetam a percepção da sexualidade e a própria imagem pessoal. Ele é relativamente raro antes dos 35 anos de idade, mas acima desta faixa etária sua incidência cresce rápida e progressivamente (1).

Em termos epidemiológicos, o câncer de mama é um dos tumores de maior incidência no Brasil. E o número de casos novos no país aumenta cada vez mais, com taxas de 52.680, em 2012, onde 52 casos são para cada 100 mil mulheres.

Dados do Ministério da Saúde mostram que a taxa de mortalidade de mulheres com câncer de mama vem crescendo em 38,62% ao ano e há também uma redução nos números de atendimentos desses casos, geralmente os tumores são diagnosticados em um estágio avançado. Apenas 3,35% recebem diagnóstico no começo da doença (4).

Esse tipo de câncer representa uma das principais causas de morte em mulheres. As taxas de mortalidade do câncer de mama em 2010 foram de 12.852, sendo que destes, 12.705 eram mulheres. As estatísticas indicam o aumento de sua frequência, tanto nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento.

Por ter uma grande estimativa de novos casos e uma considerável taxa de mortalidade em mulheres, esse se tornou objeto de estudo desta revisão integrativa: Câncer de Mama em Mulheres de faixa etária meia-idade. A delimitação desta fase da vida da mulher deu-se pelo fato de que nessa fase a mulher desempenha seus diversos papéis.

O momento atual tem se caracterizado nas sociedades por transformações nas quais muitas mulheres têm atuado como protagonistas. Papéis sociais que estavam restritos aos homens, como, por exemplo, os de provedor financeiro da vida familiar já são exercidos também pelas mulheres em muitas culturas (5).

Falar sobre o diagnóstico do câncer de mama em mulheres dessa faixa etária é importante, pois é uma doença muito temida e que pode afetar todos os seus papéis na vida social. Por isso, é necessária uma melhora na sua qualidade de vida frente a esse diagnóstico, pois seus papéis na sociedade ficam prejudicados, com a mudança na imagem corporal e na integridade psicológica que se desestruturam (6).

O que justifica a escolha em abordar os problemas enfrentados por essas mulheres e as estratégias a serem utilizadas para melhorar sua qualidade de vida diante do diagnóstico do câncer de mama. Buscamos conhecer da própria mulher que sofre esse impacto como o seu emocional é afetado e as repercussões ocasionadas na sua vida após essa descoberta.

Partindo desse pressuposto, foram formuladas as seguintes questões norteadoras: Quais os problemas enfrentados por essas mulheres com o aparecimento do câncer de mama e como elas assumem a mudança nos seus papéis? Quais as estratégias que as mulheres de meia idade utilizam para melhorar a qualidade de vida diante do diagnóstico do câncer de mama?

Diante do exposto, este estudo tem por objetivo analisar o que fazem as mulheres de meia-idade para assumir as mudanças nos seus papéis, abordando os problemas encontrados nessa fase e como é o seu comportamento perante o diagnóstico do câncer de mama, identificando as estratégias utilizadas para uma melhor qualidade de vida.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este é um estudo de revisão integrativa da literatura de natureza qualitativa, onde predominaram as seguintes etapas: o estabelecimento da questão norteadora, a busca na literatura, separação dos objetos de estudo, avaliação dos artigos que se incluem na pesquisa e análise dos resultados a fim de responder os objetivos propostos (7).

Neste estudo analisaram-se onze produções científicas nos anos de 2005 a 2013, embasadas no tema de Mulheres de Meia-Idade e o enfrentamento ao câncer de mama. Para tanto, as bases de dados científicas utilizadas foram Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Lilacs (Literatura Latino-Americana). Os descritores usados segundo o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) foram mulheres, diagnóstico e câncer de mama. Os trabalhos foram analisados de forma descritiva e interpretativa, focando nos estudos nacionais e o período de maior publicação, bem como o objeto de estudo que se adequa a pesquisa proposta.

O trabalho inicialmente foi categorizado e apresentado em forma de tabela, separado por ano, autor, revista científica título do trabalho e objeto de estudo. Os

periódicos que mais prevaleceram foram àqueles condizentes com o objeto deste estudo e com a metodologia utilizada.

Posteriormente, os objetos de estudo foram analisados de maneira descritiva e interpretativa com os dados presentes nos resultados e demonstrados na discussão.

Os aspectos éticos desta pesquisa foram preservados de acordo com o código de ética dos profissionais de enfermagem no que diz respeito ao ensino, pesquisa e produção técnico-científica. Também foram respeitados os direitos autorais e a divulgação dos seus resultados (8).

RESULTADOS

Quando se iniciou o rastreamento foram acessadas as duas bases de dados supracitadas na metodologia, sendo encontrados artigos dos quais foram removidos da busca, pois não se encaixavam com o objeto de estudo da pesquisa. Dos artigos encontrados com relevância para o tema, alguns foram selecionados, já que abordaram com propriedade o objeto do estudo. O processo desta pesquisa para seleção dos artigos na fase de revisão se encontra categorizado através da Figura 1.

Figura 1. Diagrama de fluxo dos artigos incluídos.

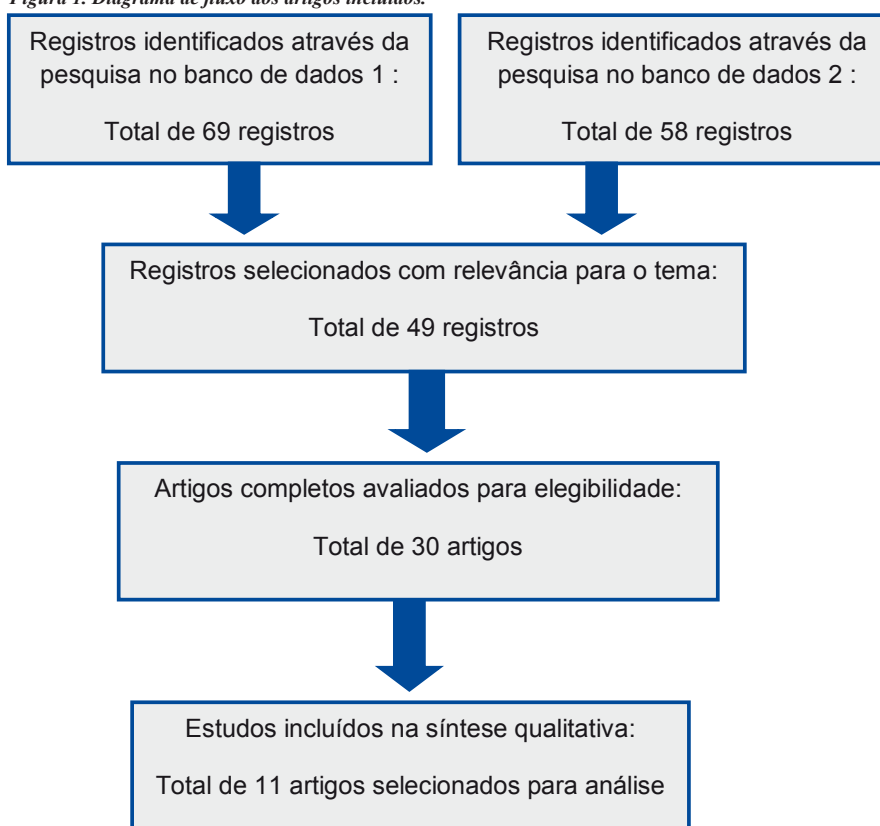


Tabela 1. Distribuição dos artigos segundo o ano, autor, revista científica, título do trabalho e objeto de estudo.

ANO	AUTOR	REVISTA CIENTIFICA	TÍTULO DO TRABALHO	OBJETO DE ESTUDO
2005	Tavares JSC; Trad LAB	Cadernos de Saúde Pública	Metáforas e significados do câncer de mama na perspectiva de cinco famílias afetadas	Perspectivas e sentimentos das famílias com mulheres afetadas com câncer de mama
2006	Conde DM et al	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetricia	Qualidade de vida de mulheres com câncer de mama	Qualidade de vida das mulheres com câncer de mama
2008	Silva G; Santos MA	Texto e Contexto - Enfermagem	"Será que não vai acabar nunca?": perscrutando o universo do pós-tratamento do câncer de mama	O universo feminino pós-diagnóstico do câncer de mama
2008	Araújo LMA; Fernandes AFC	Revista de Enfermagem Escola Anna Nery	O significado do diagnóstico do câncer de mama para a mulher	Diagnóstico do câncer de mama para a mulher.
2009	Aureliano WA	Revista de estudos Feministas	"... e Deus criou a mulher": reconstruindo o corpo feminino na experiência do câncer de mama.	O corpo feminino após a experiência do câncer de mama
2009	Huguet PR et al	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetricia	Qualidade de vida e sexualidade de mulheres tratadas de câncer de mama	Sexualidade das mulheres tratadas com câncer de mama
2009	Tavares JSC; Trad LAB	Interface – Comunicação, Saúde e Educação	Famílias de mulheres com câncer de mama: desafios associados com o cuidado e os fatores de enfrentamento	Desafios com o cuidado e enfrentamentos para as famílias afetadas
2009	Comim FS et al	Estudos de Psicologia	Vivências e discursos de mulheres mastectomizadas: negociações e desafios do câncer de mama	Vivências e desafios das mulheres com câncer de mama.
2010	Moura FMJSP et al	Revista de Enfermagem Escola Anna Nery	Os sentimentos das mulheres pós-mastectomizadas	Sentimentos das mulheres pós-diagnóstico de CA.
2010	Tavares JSC; Trad LAB	Ciência e Saúde Coletiva	Estratégias de enfrentamento do câncer de mama: um estudo de caso com famílias de mulheres mastectomizadas	Estratégias de enfrentamento para as famílias com mulheres afetadas com câncer de mama
2013	Ferreira SMA et al	Texto e Contexto - Enfermagem	A sexualidade da mulher com câncer de mama: análise da produção científica de enfermagem.	A sexualidade da mulher com câncer de mama

Fonte: Elaboração dos autores.

Conforme visualizado na Tabela 1, podemos verificar que dos artigos selecionados, há um grande número de publicações nos anos de 2008 a 2010, o que se pode considerar que, nos últimos anos, tem-se despertado muito interesse nessa temática de pesquisa, como os sentimentos, vivências e estratégias de enfrentamento das mulheres com diagnóstico de câncer de mama, sendo 2009 o ano em que se obteve maiores publicações.

Podemos observar também que, dos onze artigos selecionados, quatro têm como objeto de estudo os sentimentos vivenciados por essas mulheres pós-diagnóstico, três falam sobre o enfrentamento das famílias com mulheres afetadas pela doença e, dois sobre a sexualidade dessas mulheres, um sobre o corpo feminino e um sobre a qualidade de vida pós-tratamento.

DISCUSSÃO

Uma das categorias do objeto de estudo deste trabalho foi a abordagem dos problemas enfrentados pelas mulheres de meia-idade com diagnóstico do câncer de mama e foram encontrados, como um dos maiores problemas enfrentados por elas, os traumas psicológicos, a perda da autoestima, o sentimento de culpa e de fracasso, diante desse diagnóstico. As mulheres vivenciam a incerteza e insegurança quanto aos futuros acontecimentos (9).

Após todo esse impacto da notícia, essas mulheres ainda sofrem com a sua imagem feminina, abalada após essa doença. São gerados sentimentos negativos a respeito da sua percepção física (10).

O fato de os seios serem um símbolo de feminilidade faz com que as mulheres temam ficar defeituosas, vendo-se sem algo que as identifica como mulher.

A vivência do câncer de mama continua sendo um verdadeiro estresse psicológico para a mulher, ela esconde o seu diagnóstico e a revelação pública de sua condição. Essas mulheres, quando desconhecem seu processo de adoecimento e a possibilidade de cura, desenvolvem imagens negativas na mente, como: mutilação, perda do desejo sexual, queda dos cabelos e a morte (11).

O significado do câncer de mama está intimamente ligado ao corpo feminino, por conta da representação social que ela envolve, como: sexualidade, maternidade e feminilidade (12).

A partir do próprio tratamento, a mulher já se vê devastada pela doença, por ser traumático, deixando-a debilitada e distante da sua imagem de feminilidade.

As intercorrências que acometem a mulher com câncer de mama, fazem com que ela fique vulnerável à realidade a que está exposta. É um sentimento de fragilidade com a vida por conta da proximidade com a sua finitude. Ela começa a se questionar existencialmente, pelo estigma da morte (13).

Outra categoria do objeto de estudo foi o enfrentamento dessas mulheres, diante da mudança dos seus papéis sociais frente a um diagnóstico de câncer de mama, onde observa-se que a convivência familiar de uma mulher com câncer de mama, muda toda uma sua dinâmica, já que, na fase da meia-idade, ela teria papéis de mãe, esposa e trabalhadora, agora restritos, ou então, passando por diversas mudanças.

Essa situação traz uma sobrecarga física e emocional para a família, trazendo sentimentos como ansiedade, medo, culpa e raiva, por conta dos cuidados prestados que mudam a estrutura familiar (14).

As repercussões causadas na autoimagem por essa doença trazem uma modificação na sexualidade do casal, afetando, então, o papel de esposa dessa mulher (15).

A ideia da ausência parcial ou total da mama, muitas vezes implica em um comprometimento sexual insatisfatório, pois os seios devido a uma condição social e cultural muito grande estão relacionados a imagem corporal da mulher. A mulher se sente insegura de como será recebida pelo parceiro, por isso o apoio do mesmo influencia diretamente em todas as etapas da doença (16).

As evidências iniciais e, logo após a confirmação de estar doente, levam a mulher a mudar seu comportamento e atitudes em suas relações sociais, familiares e pessoais. Essas mulheres não estão preparadas para perder a sua identidade, o simbolismo de ser humana saudável, com seus diversos papéis, gerando nelas angústia, tristeza e desesperança (17).

Essa frustração que é gerada na mulher com câncer de mama, faz com que ela viva isoladamente, longe dos papéis que desenvolvia antes de adoecer. Isso transforma e afeta toda a dinâmica familiar, inclusive a conjugal, fazendo com que o casal, nesse momento, passe por diversos conflitos.

Enfrentar as mudanças nos seus papéis não é algo fácil para essas mulheres, pois elas sentem como se sua vida ficasse desestruturada e ficam, muitas vezes, impossibilitadas de voltar a sua rotina normal (18).

Outra categoria do objeto de estudo identificou as estratégias utilizadas por essas mulheres para melhorar esse enfrentamento e percebeu-se o quanto a família é fundamental para auxiliá-la nesse momento, dando um suporte emocional, compartilhando as responsabilidades e decisões do núcleo familiar, assim como apoio financeiro em função das suas ausências ao trabalho para realização do tratamento, tentando manter a estabilidade em meio à mudança que passará a ser a vida dessa mulher após o diagnóstico de câncer de mama (14).

Ou seja, mesmo a família ficando abalada com a notícia, ela tem um papel importante na recuperação dessa mulher, fortalecendo o apoio que é fundamental nessa

fase. Outra estratégia associada ao enfrentamento dessas mulheres é a relação conjugal e, aquelas que possuem relação conjugal estável, devem receber apoio dos seus cônjuges, principalmente com relação à sexualidade, pois isso também está associado à melhor qualidade de vida (19).

O apoio do companheiro conjugal é muito importante também, pois traz uma estabilidade emocional na vida da mulher. Deve haver uma compreensão por parte do cônjuge, que deve estar disposto a ficar ao lado da mulher e a ajudá-la a enfrentar essa fase tão difícil na sua vida.

As estratégias de enfrentamento desenvolvidas pela paciente e seus familiares estão, portanto, diretamente relacionadas ao sucesso do tratamento do câncer.

CONCLUSÕES

Diante dos problemas encontrados por mulheres com diagnóstico de câncer de mama, a literatura brasileira aponta que elas precisam de estratégias para enfrentar essa fase da vida, que, por mais que sejam difíceis, é necessário que as partes envolvidas com essa mulher de meia-idade a ajudem a superar essa fase.

Sendo assim, sugere-se que, para melhorar os sentimentos negativos que elas têm com a chegada da

doença, é necessário apoio completo da família e do cônjuge, ajudando-a aos poucos a voltar ao seu papel ativo na sociedade, como antes.

Incentivá-la a participar de sessões de grupo de vivência das mulheres com a mesma experiência, poderá ajudá-la a superar melhor esse diagnóstico ouvindo e aprendendo com as pessoas que se encontram na mesma situação. Serviços de reabilitação psicossocial junto a essa clientela é também um passo muito importante no enfrentamento dessas mulheres ao câncer de mama, devendo os serviços de saúde estar preparados para recebê-las, entendê-las, tirando suas dúvidas e dando um cuidado humanizado.

A busca na melhoria da assistência a essas mulheres pelos profissionais de saúde deve ser ponto central no programa de tratamento, os serviços devem estar preparados para acolhê-las, juntamente com seus familiares, dando uma assistência mais qualificada e precisa nas necessidades que tem essa mulher, olhando-a a partir de uma visão holística e orientando-a para uma melhor qualidade de vida mesmo com a adesão ao tratamento. É importante que essa mulher receba ajuda de todos que a rodeiam para sua reinserção na sociedade.

Conflito de interesses: Os autores declaram que não há conflito de interesses.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Nacional do Câncer. Câncer de mama. [Internet]. Rio de Janeiro; 2009. [acesso em 2013 fev 3]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2012/index.asp?ID=5>
2. Duarte TP, Andrade AN. Enfrentando a mastectomia: análise dos relatos de mulheres mastectomizadas sobre questões ligadas à sexualidade. *Estudos de Psicologia*. 2003; 8: 155-63. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2003000100017>
3. Monteiro APS, Arraes EPP, Pontes LB, Campos MSS, Ribeiro RT, Gonçalves REB. Auto-exame das mamas: frequência do conhecimento, prática e fatores associados. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*. 2003; 25: 201-5. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-72032003000300009>
4. Ministério Da Saúde. Levantamento avalia situação do câncer no Brasil. [Internet]. Brasília; 2010. [acesso em 2012 dez 5]. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=25441
5. Mori ME, Coelho VL. Mulheres de corpo e alma: aspectos biopsicossociais da meia-idade Feminina. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 2003; 17: 177-87. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722004000200006>
6. Almeida AM, Mamede MV, Panobianco MS, Prado MAS, Clapis MJ. Construindo o significado da recorrência da doença: A experiência de mulheres com câncer de mama. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2001; 9: 63-9. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692001000500010>
7. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm*. 2008; 17:758-64. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
8. Conselho federal de enfermagem. Código de ética dos profissionais de enfermagem [Internet]. Brasília; 2007. [Acesso em 2013 mares 15]. Disponível em: <http://portalcofen.gov.br>
9. Araújo IMA, Fernandes AFC. O significado do diagnóstico do câncer de mama para mulher. *Escola Anna Nery*. 2008; 12: 664 –71. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452008000400009>
10. Moura FMJSP, Silva MG, Oliveira SC, Moura LJSP. Os sentimentos das mulheres pós-mastectomizadas. *Escola Anna Nery*. 2010; 14: 477- 84. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452010000300007>
11. Comin FS, Santos MA, Souza LV. Vivências e discursos de mulheres mastectomizadas: negociações e desafios do câncer de mama. *Estudos de Psicologia*. 2009; 14: 41-50. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2009000100006>
12. Aureliano WA. “... e Deus criou a mulher”: reconstruindo o corpo feminino na experiência do câncer de mama. *Estudos Feministas*. 2009; 17: 49-70. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2009000100004>
13. Silva G, Santos MA. “Será que não vai acabar nunca?": perscrutando o universo do pós-tratamento do câncer de mama. *Texto & Contexto – Enfermagem*. 2008; 17:561-8. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000300018>
14. Tavares JSC, Trad LAB. Famílias de mulheres com câncer de mama: desafios associados com o cuidado e os fatores de enfrentamento. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. 2009; 13: 395-408. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832009000200012>
15. Tavares JSC, Trad LAB. Metáforas e significado do câncer de mama na perspectiva de cinco famílias afetadas. *Cadernos de Saúde Pública*. 2005; 21:426-35. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2005000200009>
16. Ferreira SMA, Panobianco MS, Gozzo TO, Almeida AM. A sexualidade da mulher com câncer de mama: análise da produção científica de enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*. 2013; 22:835-42. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000300033>
17. Conde DM, Neto AMP, Júnior RF, Aldrighi JM. Qualidade de vida de mulheres com câncer de mama. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*. 2006; 28: 20-27. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-72032006000300010>
18. Tavares JSC, Trad LAB. Estratégias de enfrentamento do câncer de mama: um estudo de caso com famílias de mulheres mastectomizadas. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2010; 15: 1349-58. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000700044>
19. Huguet PR, Morais SS, Osis MJD, Neto AMP, Gurgel MSC. Qualidade de vida e sexualidade de mulheres tratadas de câncer de mama. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*. 2009; 31: 61-7. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-72032009000200003>